

Quem visa a universidade se sai melhor

Os estudantes do DF tiveram a melhor nota se comparado os resultados de todas as unidades da federação. Em relação às capitais do país, Brasília ocupa a quarta posição, atrás de Vitória (ES), Porto Alegre (RS) e Belo Horizonte (MG). Os indicadores divulgados na quarta-feira pelo Inep apontam ainda diferenças regionais dentro da capital do país. Os colégios do Plano Piloto estão nas primeiras colocações, enquanto que os de outras cidades do DF ficam nas últimas posições.

Entre as escolas públicas, os

três melhores são de Brasília. O mesmo exemplo se repete no ranking das particulares, mas em número maior: até a décima colocação. A 11^a posição é de um colégio em Águas Claras. Os três piores do ranking das escolas públicas ficam em São Sebastião, Ceilândia e no Lago Oeste (*leia quadro na página ao lado*). No caso das particulares, os três últimos ficam em Taguatinga. Os responsáveis pelos colégios acreditam que a diferença pode estar associada ao perfil do aluno de cada região.

Segundo a diretora do Centro

de Ensino 24, no Setor QNQ da Ceilândia, que ficou na penúltima posição, a maior parte de seus alunos não vislumbram prestar vestibular e ingressar em universidade pública, meta da grande maioria dos alunos do Plano Piloto. "Os alunos aqui estão mais preocupados em garantir vaga no mercado de trabalho. Se continuarem sem estudos, ficam desempregados", explicou Vanessa Paula Garcez Carvalho.

O diretor do Centro de Ensino Setor Leste, a terceira melhor posicionada entre as públicas, informa que 90% dos estudantes do colégio, que fica na Asa Sul,

não trabalha. Os alunos se preocupam com o PAS e vestibulares. A faixa etária dos alunos dos dois colégios também é bem diferente. No Setor Leste, os estudantes de ensino médio tem entre 13 e 18 anos. Já na Ceilândia, de 19 a 58 anos.

O perfil já não é tão diferente entre as escolas particulares. Os alunos que pagam, e caro pelo ensino, querem mesmo é ocupar uma cadeira em boas universidades. O morador do Sudoeste Lucas Santos, 16 anos, estudante do terceiro ano do ensino médio do Centro Educacional Sigma, o segundo colégio melhor posicio-

nado, pensa em estudar engenharia mecatrônica. E para passar no vestibular, afirma que aproveita o quanto pode a estrutura que o colégio oferece.

"Estudo de manhã. Mas à tarde, tiro as dúvidas sobre as matérias na sala de estudos, onde há professores capacitados à disposição. Tento extrair dele(s) o máximo que podem me oferecer." Os estudantes de escolas particulares do DF não perderam em nada para os de outros estados e capitais, na avaliação do Enem. Eles mantiveram os índices nacionais, de 55 pontos.